



ARTE E ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS: O CONCEITO DE DESIGUALDADE EM PERSPECTIVA

MARIA INEZ TURAZZI

Universidade Federal Fluminense / PPGH
mi.turazzi@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO:

O estranhamento, a naturalização e a atribuição de sentidos à ideia de desigualdade, conceito complexo e multifacetado onipresente nos debates da atualidade, podem ser melhor compreendidos trazendo-se a esta reflexão o lugar da visualidade na história dos conceitos.

Esta comunicação pretende discutir o desafio teórico-metodológico colocado pelas seguintes questões: Como a visualidade e a epistemologia se articulam na história dos conceitos? Como a visualidade em geral e a arte em particular participam da construção do conceito de desigualdade e suas mutações na história intelectual do Ocidente?

Sabemos que a história dos conceitos de paisagem, beleza, erotismo e tantos outros, cuja trama é marcada por uma intrínseca visualidade, representa um tema de reflexão e pesquisa para os historiadores da arte. Mas o que dizer de um conceito como a desigualdade? Acreditamos que a epistemologia desse conceito como construção discursiva polissêmica, multidimensional e transdisciplinar, além de passar pelo estudo da etimologia do vocábulo e seu campo semântico em diferentes comunidades linguísticas, expressões textuais e áreas do conhecimento, também reclama o estudo da visualidade dessa ideia na longa duração, em contextos culturais variados.

A antologia textual e visual sobre a história da feitura coordenada por Umberto Eco (2007), detendo-se nos “monstros belos e horríveis” do mundo industrial e suas trágicas consequências humanas, articulou brevemente as “indigências do progresso” às imagens e imaginários da desigualdade. Outras mediações objetivas e subjetivas que atravessam a experiência e a percepção da desigualdade em tempos e espaços distintos, assim como as gradações, controvérsias e ambiguidades de sua representação pelas artes visuais, ainda estão à espera de levantamentos e estudos mais extensos.

A inundante visualidade das mídias contemporâneas e a facilidade de acesso aos acervos históricos dos quatro cantos do planeta agora digitalizados oferecem uma inédita plataforma de observação para estudos comparativos e uma importante ferramenta metodológica para o aprofundamento das respostas a essas questões.

A apresentação irá comentar a gravura de interpretação de Jean-Michel Moreau, o Jovem (desenhou) e Nicolas de Launay (gravou) para o *Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes* (1755), de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), publicada na edição das obras completas do filósofo, em 1778.



PALAVRAS-CHAVE:

Artes Visuais. Epistemologia. História dos Conceitos. Desigualdade

PERGUNTAS-CHAVE:

Como a visualidade tem participado da construção dos conceitos na história intelectual do Ocidente?

Como estudar a formação de um conceito complexo e duradouro como a desigualdade a partir de sua visualidade?

Como as artes visuais se relacionam com o conceito de desigualdade e suas mutações, no tempo e no espaço?

IMAGENS:



JEAN-MICHEL MOREAU, LE JEUNE (desenhou); **NICOLAS DE LAUNAY** (gravou)

Il retourne chez ses égaux

Gravura em metal, 28,7 x 21,6 cm

In : *Oeuvres complètes de J.-J. Rousseau* (Bruxelles: Boubiers, 1778, v. 6, p.1)

Fonte : British Museum